

31
ANOS

ANO 31 • NÚMERO 213 • 05.2026

CARTA DO
LiBANO

EDIÇÃO ESPECIAL

**LUCAS
KALLAS**

SOB O SIGNO DO CEDRO
UMA TRAJETÓRIA DE TRABALHO
E RESILIÊNCIA, INSPIRADA
NOS VALORES DA IMIGRAÇÃO
LIBANESA E CONECTADA
AO FUTURO DO PAÍS

REVISTA LÍBANO-BRASILEIRA DE INTERCÂMBIO CULTURAL



 **Telefone**
(24) 3421-3421

 **WhatsApp**
(24) 2102-8984

 www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinnangra.com.br

Endereço: Estrada das Marinas, 111, Praia do Jardim, Angra dos Reis | 23907-000

Solicite sua reserva **diretamente com o hotel** e garanta **condições especiais.**



 **Telefone**
(12) 3662-4338

 **WhatsApp**
(12) 99712-8997

 www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

Endereço: Rua Roberto Pistrak Nemirovsky, 148, Alto Boa Vista, Campos do Jordão | 12460-000

Solicite sua reserva **diretamente com o hotel** e garanta **condições especiais.**



EDITORA CARTA LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
LUCAS KALLAS

FOTO
PEDRO VILELA/AGÊNCIA 17

TRABALHO, VISÃO E PROPÓSITO

Há empresários que constroem patrimônios. Outros constroem caminhos. Lucas Kallas pertence à rara categoria daqueles que transformam visão em legado, unindo empreendedorismo, coragem e compromisso com o desenvolvimento do país.

Sua trajetória revela muito mais do que êxito empresarial, traduzindo a força de uma geração inspirada pelos valores da imigração libanesa: trabalho perseverante, capacidade de reinventar-se diante das adversidades e a certeza de que o crescimento de um negócio só faz sentido quando acontece junto com o crescimento da sociedade.

Ao lado da atuação empresarial, destaca-se também seu compromisso com a responsabilidade social e com iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano. Sua visão de liderança compreende que o crescimento econômico deve caminhar lado a lado com a geração de oportunidades, inclusão e impacto positivo na comunidade.

Em tempos marcados pela velocidade e pela superficialidade, a trajetória de Kallas nos lembra que o verdadeiro sucesso não se mede apenas pelos resultados financeiros, mas também pela capacidade de inspirar, gerar oportunidades e deixar marcas positivas por onde se passa.

Esta edição presta homenagem não apenas ao empresário, mas ao homem que sabe que liderança é também responsabilidade, exemplo e construção de futuro.

Celebrar Lucas Kallas é reconhecer uma história construída com trabalho, visão e propósito — valores que aproximam gerações e mantêm vivo o espírito empreendedor que une o Líbano e o Brasil.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

SUMÁRIO

ANO 31 • NÚMERO 213 • 05.2026

CARTA DO
LÍBANO

EDIÇÃO ESPECIAL LUCAS KALLAS

06 | Cartas

08 | Capa Construtor de oportunidades:

Lucas Kallas transforma mineração em plataforma de crescimento, aposta em sustentabilidade e avança com um modelo de negócios que vai do interior de Minas ao mercado global

20 | Legado

Hoje referência na economia brasileira, o Grupo Kallas traz em sua origem o legado, a tradição e a história do encontro da ancestralidade libanesa com a energia brasileira

Depoimentos

28 | Chaim Zaher

30 | José Carlos Martins

32 | Antônio Ricardo Alvarez Alban

34 | José Fernando Coura

36 | Basílio Jafet

38 | Entrevista Daniela Kallas

O legado familiar humanitário, a sólida formação acadêmica e uma experiência transformadora — na atual crise no Líbano - levaram a advogada a adotar a solidariedade como propósito e missão

46 | Herança milenar

Estampado na bandeira e símbolo do país, o Cedro do Líbano é, ao mesmo tempo, um tesouro ancestral e a imagem mítica de uma nação. Além de devidamente registrado nas páginas das Escrituras Sagradas

53 | Pioneirismo

Com investimento de R\$ 200 milhões, o Grupo Cedro consolida sua liderança na Serra do Café, nova fronteira agrícola de Minas Gerais, destacando-se pela excelência, inovação e qualidade na produção cafeeira

56 | Protagonismo

Maria de Jesus Fonseca recebeu o troféu de Campeã Regional em premiação que reconhece a força, a dedicação e o protagonismo das mulheres na produção cafeeira brasileira

58 | Conectividade

Com obras de infraestrutura e logística — entre Minas Gerais e Rio de Janeiro — a Cedro Participações impulsiona o setor no Brasil e no cenário global

62 | Entre Aspas



Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 500 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 3114 • CONTA CORRENTE 90249-7

CARTAS



Trinta anos de cultura e identidade

“Com alegria e admiração, celebramos os 30 anos da revista *Carta do Líbano*, dirigida pelo editor e jornalista Fouad Naime.

Esta publicação constitui, ao longo de sua trajetória, um ponto de encontro e espaço de diálogo fraterno. Em suas páginas, revelam-se belos cenários e admiráveis personalidades da colônia libanesa e seus amigos.

A linguagem singular, marcada pelo tom poético e pelo saber milenar da cultura libanesa, imprime identidade própria à revista.

Parabéns, Fouad Naime, pela força vigorosa de seu trabalho. *Carta do Líbano* se inscreve na História e nas Letras do Brasil como substância viva, plena de vida. Ela nos inspira, nos honra, nos eleva e nos acolhe.”

Barjute Simão Bacha,
professora de Literatura
Belo Horizonte, MG

O legado de Elias Farhat

“Parabenizo *Carta do Líbano* pela bela matéria publicada na edição 212. É missão da nossa geração resgatar a história de vida e obra de Elias Farhat (1893-1976), migrante libanês que se tornou poeta de renome internacional quando viveu no Brasil por mais de 60 anos - 40 dos quais em Belo Horizonte - sempre se posicionando diante dos dramas do século 20.

Com a sensibilidade cultural e política que a caracteriza, *Carta do Líbano* reconhece e apoia o movimento de resgate que a comunidade libanesa no Brasil inicia. A matéria evidencia que

a sociedade civil brasileira está disponível a se envolver com tal empreitada. É neste sentido multicolaborador que a Academia Libano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências e a Academia Mineira de Letras, firmando parceria em um amplo projeto sobre Elias Farhat, reconhecem a construtividade da comunidade libanesa – em Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil – como parte da cultura brasileira em termos linguísticos e socioculturais. A promissora e histórica tarefa está ganhando sempre mais adesões. Que assim seja, como justiça para Elias Farhat e sua obra, bem como para atualização da construtividade típica dos Filhos do Cedro enraizados em Terra Brasilis.”

Miguel Mahfoud,
doutor em Psicologia Social
Belo Horizonte, MG



ESPECIAL LUCAS KALLAS

CONSTRUTOR DE OPORTUNIDADES

Lucas Kallas transforma mineração em plataforma de crescimento, aposta em sustentabilidade e avança com um modelo de negócios que vai do interior de Minas ao mercado global

Jovem empresário: Lucas Kallas pertence à uma geração visionária. Coragem e trabalho para construir um legado. "Fico de olho nas oportunidades", diz

FOTOS: PEDRO VILELA/AGÊNCIA I7 & DIVULGAÇÃO



Ao entrar na sede da Cedro Participações, um dos mais surpreendentes grupos empresariais surgidos no Brasil nos últimos anos — particularmente na área de exploração e extração de recursos minerais — não se encontram fotos de minas, trabalhadores ou escavações.

Em vez disso, ocupando toda uma parede da ampla recepção da empresa, no edifício Concórdia Corporate - em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte - está um quadro formado por milhares de folhas de árvores, unidas por minúsculos alfinetes e cuidadosamente posicionadas uma a uma.

A primeira sensação é a de observar uma floresta real com relevos e texturas. Porém a explicação é mais simples e, ao mesmo tempo, grandiosa: “São pedaços de folhas de cedro do Líbano”, diz Lucas Kallas, 46 anos, fundador e presidente do conselho da companhia. A tradicional árvore, símbolo de um país, carrega simbolismo e funciona como inspiração para o empresário de origem libanesa, hoje à frente de uma holding com faturamento anual superior a R\$2,5 bilhões.

Os negócios diversificados vão da mineração à infraestrutura, com construção de portos e ferrovias, passando pelo agronegócio — plantio de café e soja — móveis, construção civil, pesquisa científica e produção de medicamentos. Em todas essas frentes, há um denominador comum: compromisso social nas regiões onde a empresa atua.

Embora a trajetória seja recente — a holding foi criada há apenas oito anos — os resultados chamam atenção. Sobretudo na mineração, responsável por cerca de 70% do faturamento do grupo.

ALÉM DOS NÚMEROS

Em Nova Lima, cercada pelos morros de verde intenso típicos de Minas Gerais, situa-se a principal operação da Cedro Mineradora, a Mina do Gama. Em funcionamento desde meados dos anos 1990,

ela produzia 1,3 milhão de toneladas por ano ao ser adquirida por Kallas.

A partir daí, vieram outros investimentos: R\$180 milhões ao todo, sendo R\$30 milhões destinados ao sistema de filtragem e outros R\$150 milhões a desenvolvimento, pesquisa e infraestrutura. Em cinco anos, a produtividade triplicou. Hoje, da cratera de 200 metros de profundidade — espalhada por uma área de 27 hectares, o equivalente a quatro autódromos de Interlagos — são extraídas 3,9 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, destinadas a gigantes como CSN, Trafigura e Vale do Rio Doce.

No entanto, o avanço não se resume aos números. Ele também aparece na forma como a operação foi redesenhada. Entre os equipamentos adquiridos, uma prensa de filtragem passou a consolidar os rejeitos da mina. Com isso, tornou-se possível resgatar parte do minério que antes era descartado e, sobretudo, reutilizar a água nos processos de lavagem.

O resultado é significativo: a técnica, conhecida como “empilhamento a seco”, permite que até 85% da água retorne ao ciclo produtivo — além de eliminar a necessidade de barragens, estruturas que historicamente representam riscos ambientais e estiveram no centro de tragédias recentes, como Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019.

EXPANSÃO CONSCIENTE

Para Kallas, sustentabilidade não pode ser apenas discurso. Precisa estar no centro da estratégia. Por isso, ele defende políticas públicas mais robustas para a mineração de baixo carbono, como o acesso ao Fundo Clima do BNDES e a criação de debêntures verdes para o minério de ferro — hoje fora desse tipo de incentivo.

“Quase nada seria possível sem a mineração”, costuma dizer. A atividade, explica, é base para a produção de bens essenciais — de fertilizantes a carros, de computadores a celulares. Desde o início, portanto, a Cedro está estruturada com um olhar voltado ao destino de seu produto,



Produção premium: Luís Carlos Stein, diretor Cedro Agronegócios, e Lucas Kallas na fazenda Cedro Agro em Francisco Dumont (MG), maior área de café irrigado do país



Mina Morro do Gama: Situada em Nova Lima (MG), é de onde saem 3,9 milhões de toneladas de minério de ferro anualmente



Os Kallas: Lucas com a esposa Rachel e os filhos - Theo, Maria Fernanda e João Luca. Núcleo familiar em torno dos valores ancestrais, como manda a tradição libanesa



De pai para filho: Lucas e José Kallas. Propósito e dedicação ao trabalho atravessando gerações

Foi justamente a experiência acumulada na mineração, somada à resiliência e aos resultados, que levou o empresário a diversificar os investimentos

incorporando o que Kallas define como o DNA de uma indústria consciente.

Os ganhos de produtividade abriram caminho para a expansão. Uma nova mina, em Mariana, entrou em operação no fim de 2022, elevando a produção total para 7 milhões de toneladas ao ano. E o plano segue ambicioso com novos investimentos e projetos em fase de licenciamento, em Barão de Cocais e Itabirito. A meta é ultrapassar 20 milhões de toneladas até 2028 — o suficiente para posicionar a empresa entre as três maiores mineradoras do país.

Não é um caminho simples. A burocracia e a morosidade regulatória no Brasil seguem como entraves. Ainda assim, Kallas mantém o pragmatismo bem-humorado: “Quem ganha dinheiro aqui, ganha em qualquer lugar do mundo”.

Foi justamente a experiência acumulada na mineração, somada à resiliência e aos resultados, que levou o empresário a diversificar os investimentos.

DIVERSIDADE E PLURALIDADE

No agronegócio, a Cedro Agro adquiriu três fazendas na Serra do Cabral (MG), região conhecida pela altitude e pelas condições climáticas favoráveis. Em três anos, foram investidos R\$200 milhões na criação da maior área de café irrigado do país: 1.100 hectares plantados, com produção premium voltada à exportação. E há espaço para crescer. As propriedades contam com cerca de 5

mil hectares de área executável, o que deve ampliar significativamente a produção nos próximos anos.

“Apesar de investir na mineração, não sou um minerador. Sou um empreendedor. Fico de olho nas oportunidades”, resume Kallas.

Foi assim que surgiu o interesse pelo café, depois de uma visita a uma fazenda produtora ao lado do amigo Ricardo Tavares, fundador do Café Três Corações. Outra viagem, desta vez à maior fronteira de soja do país, levou o empresário ao oeste da Bahia. Lá, em uma área de 52 mil hectares, o projeto integrado da Cedro ainda está em desenvolvimento combinando cultivo de grãos, algodão, pecuária e geração de energia solar.

Embora a mineração siga como pilar central, a expectativa é que, em cinco ou seis anos, as novas frentes de negócio representem até metade dos resultados da companhia.

Para isso, a Cedro também entrou no setor financeiro, com a aquisição da Pincred, especializada em crédito consignado e financiamento ao consumidor. Na saúde, tornou-se parceira da BIOMM, participando da produção de insulina e do desenvolvimento do primeiro genérico do Ozempic no Brasil.

Já no mercado imobiliário, a estratégia passa pela construção de hospitais Built to Suit — totalmente equipados e alugados sob medida. Há projetos previstos nos Emirados Árabes Unidos e em cidades como São Paulo, Goiânia e Belo Horizonte.

Nas capitais paulista e mineira, os planos vão além e envolvem complexos multifuncionais integrando hospitais, torres residenciais e corporativas, áreas comerciais e centros de convenções.

A FORÇA DO LEGADO FAMILIAR

Por trás da expansão acelerada da Cedro Participações está a capacidade de Lucas Kallas de imprimir velocidade aos negócios. Embora atribua o próprio sucesso à disciplina e ao estudo aprofundado de cada investimento, dificilmente teria chegado até aqui sem combinar preparo com iniciativa e uma busca constante por oportunidades, traços frequentemente apontados pelos que convivem com ele.

Para Kallas, empreender não é permanecer atrás de uma mesa, mas ir ao encontro das situações favoráveis e participar ativamente da construção dos negócios. Nesse ponto, a herança familiar marca presença. Neto do imigrante libanês Farid Kallas, que chegou ao Brasil no início do século 20, ele cresceu em um ambiente onde iniciativa e trabalho eram valores centrais.

Instalado em Passos, no sul mineiro, o avô construiu uma trajetória empresarial relevante no varejo com a Farid Eletrodomésticos, no varejo, e a Kallas Construtora, uma das principais loteadoras do estado.

“Meu avô sempre foi uma inspiração, e minha vocação chegou cedo”, conta Kallas. “Como meu pai era filho único e eu o único filho homem, as oportunidades apareceram naturalmente”, conta o empresário, filho do engenheiro civil José de Melo Kallas e irmão de Francine - hoje integrante do conselho da empresa - e Daniela, advogada engajada na ação social.

Na infância, sua iniciativa para os negócios já era evidente. “O Lucas era uma criança muito agitada, não conseguia ficar sentado para fazer o dever de casa”, recorda o pai. Na adolescência, em vez de se dedicar exclusivamente aos estudos, preferiu trabalhar ao lado da mãe, Isaura Kallas, decoradora e artista conhecida em Nova Lima.

Ela comandava uma marcenaria concorrida, especializada em madeira de demolição, chegando a desenvolver projetos para famílias como Marinho e Setúbal. O contato precoce com o universo artístico deixou marcas. Hoje, no apartamento de Kallas, estão obras de artistas renomados como Carlos Vergara, Arthur Luiz Piza, Abraham Palatnik, Frans Krajcberg, Franz Weissmann e, principalmente, Camille Kachani — libanês radicado no Brasil.

Ainda jovem, o espírito competitivo também se manifestava. O pai relembra um episódio da época em que o filho treinava natação no Minas Tênis Clube. “Ele veio me perguntar o que era ser imbatível. Depois descobri que queria vencer um menino considerado invencível. E conseguiu. Mais do que a vitória, ganhou disciplina”, orgulha-se.

Nesse período surgiu o interesse pelo mundo dos negócios. Enquanto os amigos folheavam revistas de entretenimento nas bancas de Belo Horizonte, Kallas se voltava para publicações de economia e gestão. Ao concluir o ensino médio, tomou uma decisão pouco convencional: recusou a faculdade e aceitou o convite do avô para empreender no interior.

APRENDER A FAZER FAZENDO

Aos 19 anos, enfrentou o primeiro grande teste. Planejou um loteamento em terras da família, com cerca de 100 casas populares, que seriam vendidas por financiamento bancário. O projeto era promissor, mas esbarrou em um obstáculo decisivo: a Caixa Econômica Federal não liberou crédito para os compradores.

Sem alternativa, Kallas assumiu o financiamento. O resultado foi um prejuízo significativo — perdeu metade das casas — mas também um aprendizado que carregou para a vida. “Só pega onda boa quem está no mar”, resume.

Os anos seguintes foram de formação intensiva, marcada por erros, acertos e persistência. Durante quatro anos, desenvolveu loteamentos em cidades do interior mineiro. Guaxupé, Muzambinho e Guaranésia.



Ação social: Lucas Kallas em visita à Creche São Judas Tadeu, em Nova Lima. Investimento e apoio aos colaboradores e à comunidade é um dos pilares do Grupo Cedro



Uma grande família: A creche é um dos muitos projetos do grupo voltados para a coletividade. Empreender é ir ao encontro das situações



Questão ambiental: A Praça Vaninha - no distrito de Camargos, em Mariana (MG), sustentabilidade e meio ambiente são fatores de desenvolvimento e expansão



Tríplice aliança: Bandeiras hasteadas em frente à mina indicam as pátrias da família e do grupo empresarial. Minas Gerais, Brasil e Líbano

No último ano passou nove meses viajando por 17 países, acumulando 540 horas de voo. O objetivo: identificar oportunidades e estabelecer parcerias

“Comecei a colher frutos depois dos 35 anos. Mas só consegui isso por causa do que aprendi antes, da resiliência e da capacidade de superar adversidades”, afirma.

De volta a Belo Horizonte, tirou um período sabático. Mais do que descanso, foi um momento de preparação. Em seguida, ingressou como sócio de uma empresa de investimentos no setor mineral, experiência que despertaria seu interesse pela mineração. Entrou no negócio no início da década passada e, em 2018, fundou a Cedro em duas pequenas salas comerciais no bairro Belvedere. Um começo modesto.

“Aquele pessoal chegou de repente, todos sem emprego e sem estrutura. Brigavam por tomadas, porque não havia mesas para todos”, lembra o pai.

PONTO DE VIRADA

O ponto de inflexão veio no mesmo ano, com um contrato para beneficiamento e reaproveitamento de rejeitos na Mina do Gama. A princípio, tratava-se de uma pequena parte da operação. Mas a execução chamou atenção. Em dois anos, o desempenho levou o antigo proprietário a considerar a venda integral do ativo. “Era uma oportunidade única. Parecia impossível, mas fomos em frente”, conta Kallas.

A decisão surpreendeu até a família. “Quando ele disse que tinha comprado a mina inteira, achei que estava louco”, recorda o pai, em tom bem-humorado.

A partir de 2020, já à frente de toda a operação, Kallas iniciou um amplo processo de transformação, modernizando a mina, eliminando a barragem de rejeitos e posicionando estrategicamente o foco em sustentabilidade.

O timing ajudou. A valorização do minério de ferro no mercado internacional acelerou os resultados. A dívida da aquisição, prevista para ser quitada em seis anos, foi paga em apenas dois.

Mas os ganhos não ficaram restritos ao caixa e se refletiram na gestão de pessoas. Um dos pilares implementados foi a participação nos lucros e resultados (PLR). Em 2022, com metas atingidas, cada funcionário recebeu o equivalente a 12 salários extras.

“Todos participaram — do gerente à moça do cafezinho. Não faz sentido concentrar ganhos. O mérito é coletivo”, sustenta.

O resultado é um ambiente de baixa rotatividade em um setor historicamente instável. Hoje, apenas na Mina do Gama, são cerca de 1.200 funcionários diretos e outros 800 indiretos.

DO TAMANHO DO MUNDO

Para Kallas, crescer significa estar em movimento constante. No último ano, passou nove meses viajando. Visitou 17 países acumulando mais de 540 horas de voo. O objetivo: identificar oportunidades e estabelecer parcerias na Ásia, África, Europa e América Latina.

Entre os destinos, estiveram Venezuela, Marrocos, Catar, Austrália, Japão, China, Inglaterra, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. “Cobra que não anda não engole sapo”, resume, utilizando o antigo mote popular como referência ao dinamismo do mercado de commodities.

Em uma dessas viagens, com destino aos Estados Unidos, Kallas conheceu um fabricante de TCLD - Transportador de Correia de Longa Distância. No dia seguinte, já estava no Alabama para ver o sistema em funcionamento.

De volta ao Brasil, trouxe o projeto de um corredor de 19 quilômetros para ligar a mina de Mariana ao terminal ferroviário da Vale. A obra, com previsão de 24 meses, deve reduzir custos logísticos, consumo de energia e emissões de carbono — um passo importante na verticalização da operação.

A rotina intensa — com jornadas que chegam a 13 horas diárias — exige compensações. Quando possível, Kallas busca equilíbrio na convivência familiar e no futebol, sua principal forma de lazer - é cruzeirense de coração - e encontra na família seu principal ponto de apoio.

Lucas Kallas é casado com Rachel desde 2008. são pais de três filhos: João Lucas, de 25 anos, Theo, 10, e Maria Fernanda, 14. O primogênito já começa a se integrar aos negócios, depois de percorrer diferentes áreas do grupo.

Os Kallas mantêm residência em Orlando, nos Estados Unidos, decisão que combina qualidade de vida e proximidade durante as frequentes viagens do empresário.

Outro elemento central em sua vida é a fé. Católico praticante, mantém em seu escritório uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, símbolo de devoção e orientação.

O OLHAR DIZ TUDO

“Aprendi com minha mãe que, para saber se alguém é honesto, não se deve olhar para a boca, mas para os olhos”. A frase, frequentemente repetida pelo empresário, ganhou eco em Brasília,

durante a assinatura da concessão de um terminal no Porto de Itaguaí. Na ocasião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou ter identificado, já no primeiro encontro, um homem comprometido com o país e com o desenvolvimento de longo prazo.

O projeto do terminal — com investimento de R\$3,6 bilhões e capacidade de 24 milhões de toneladas por ano — é uma das principais apostas da Cedro para o futuro. Outro é a construção de um ramal ferroviário de 26 quilômetros na região metropolitana de Belo Horizonte, com investimento de R\$1,5 bilhão, que deve retirar até 5 mil caminhões por dia da BR-381.

Mais do que ganhos logísticos, as iniciativas têm efeito sistêmico: beneficiam também concorrentes e fortalecem a infraestrutura do setor.

RUMO AO FUTURO

O próximo passo é avançar na produção de minério de alta pureza, o chamado pellet feed, alinhado às exigências ambientais globais. O objetivo é reduzir em até 50% as emissões de carbono na produção de aço.

O investimento é elevado — cerca do dobro do minério tradicional — mas Kallas aposta no longo prazo. A meta é que 30% da produção siga esse padrão. “Mar calmo nunca fez bom marinheiro”, afirma. Ainda assim, o legado que busca construir vai além dos negócios. Para ele, gerar riqueza só faz sentido se houver transformação social.

Hoje, a Cedro investe mais de R\$80 milhões em cerca de 60 projetos, que incluem educação, saúde, esporte e preservação do patrimônio histórico. Entre eles, estão uma das maiores creches privadas de Minas Gerais, programas de equoterapia, revitalização de espaços públicos e construção de unidades de saúde.

No fim, é essa a medida de sucesso que orienta o empresário. O lucro é o meio. O legado, o fim.

Com essa visão Lucas Kallas segue sua trajetória. Navegando em mares desafiadores, porém firme como os cedros do Líbano que inspiram sua história. ■



Visão de longo alcance:
Mirando o futuro,
Lucas Kallas lembra
do conselho materno:
“Para saber se alguém
é honesto não se deve
olhar para a boca, mas
para os olhos”

ESPECIAL LUCAS KALLAS

OS KALLAS DO VALE DO BEKAA AS CONQUISTAS NO MUNDO EMPRESARIAL

Hoje referência na economia brasileira,
o Grupo Kallas traz em sua origem o legado,
a tradição e a história do encontro da
ancestralidade libanesa com a energia brasileira

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA

Pais orgulhosos:
O empresário José
Kallas e a esposa
Marília Brandão



A residência da família cumpria papel relevante, funcionando como ponto de acolhimento para outros imigrantes que chegavam em busca de apoio e orientação

Ao longo das últimas décadas o sobrenome Kallas consolidou-se como referência em diferentes setores da economia nacional. Com atuação abrangente na mineração, agropecuária, energia solar, produção de grãos, construção civil, indústria farmacêutica, infraestrutura e mercado imobiliário, o grupo que leva o nome da família traçou uma trajetória marcada pela diversificação e expansão. Essa história, no entanto, tem origem modesta ligada à imigração libanesa no início do século 20.

Em 1914, o casal Yussef — conhecido no Brasil como Jorcelino José Esper — e Nida Esper Kallas chegou ao país em meio a um contexto de instabilidade no Líbano, então sob domínio otomano. Abandonaram família e patrimônio, buscando no Brasil melhores condições de vida. Tiveram onze filhos, vivendo em Passos, cidade no sul de Minas Gerais, região que se tornaria o principal núcleo da família no país.

O comércio foi o ponto de partida, com Yussef

trabalhando como mascate e, posteriormente, fundando um armazém na cidade, que se tornou referência. Paralelamente, ele investia em imóveis. A residência da família cumpria papel relevante funcionando como ponto de acolhimento para outros imigrantes que chegavam à região em busca de apoio e orientação.

Nida Kallas teve papel central nesse processo. Responsável pela organização da casa, era conhecida pela hospitalidade e pela manutenção das tradições culturais, principalmente através da culinária e das reuniões familiares, reforçando assim os vínculos comunitários.

Na geração seguinte, Farid Esper Kallas, nascido em 1917, ampliou a presença da família na vida econômica e social de Passos. Depois de estudar em Guaxupé, Campinas e São João del Rei, retornou ao município e fundou uma loja de eletrodomésticos. Também atuou em iniciativas comunitárias, participando da criação de entidades como o Passos Clube e o Clube Passense de Natação, além de colaborar com atividades culturais e assistenciais, como o teatro local e a APAE.



Ilustre antepassado: Dom Joseph Kallas, bispo melquita de Trípoli e irmão do patriarca Jorcelino Kallas



Origens: (no alto à esquerda) O avô Jorcelino Kallas, à dir., com os irmãos, bispo Joseph e Felipe, (ao lado) Farid Kallas, avô de Lucas, (acima) Jorcelino recebe convidados com o filho Farid (de terno escuro, à esquerda) na residência dos Kallas em Passos



O clã Kallas: Seu Jorcelino e dona Nida - avós de José Kallas - com os filhos, na imponente varanda da casa em Passos. Família numerosa que guarda memórias até os dias de hoje

A geração seguinte: Os pequenos Daniela, Francine e Lucas Kallas em idade escolar. Preparação para assumir o negócio familiar anos depois



Destino internacional: Marília e José Kallas durante viagem a dois. A família então já atingira a prosperidade semeada pelos avós imigrantes



Mansão senhorial: O lar dos Kallas em Passos compreendia os aposentos da família no andar superior. No térreo funcionava a loja que sustentou sonhos e recomeços. O automóvel, resultado de muito trabalho, representava o status conquistado



Farid Eletrodomésticos: Endereço comercial, pessoa jurídica e símbolo do espírito empreendedor. Na imagem, o proprietário com os funcionários da loja



Nos dias atuais: Marília e José com as filhas, Daniela e Francine, e o genro José Rodrigo Jordão de Magalhães



Do álbum familiar: (no alto) O sítio de Farid Kallas em Passos. (ao lado) José Kallas em viagem ao Líbano. (acima) José com o filho Lucas e o neto João Lucas. Memórias, histórias, valores e raízes reunidas ao longo de uma trajetória que une a saga dos imigrantes com o Brasil e o mundo do século 21

Em visita ao vale do Bekaa, de onde partiram seus antepassados, José Kallas teve contato direto com a realidade que marcou o início da saga familiar

Casado com a professora Enédia Melo, Farid via a educação como um dos pilares da família. Da união nasceu José Kallas, que deu continuidade e ampliou os negócios da família.

Formado em engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais, José também possui especializações em engenharia sanitária e econômica. Iniciou a carreira profissional na área financeira da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa).

Em 1973, a família fundou a Kallas Construtora, marco inicial de uma estrutura empresarial mais organizada. Com o tempo os negócios passaram por transformações estratégicas, com a mineração assumindo papel central nas atividades do grupo.

FIDELIDADE A VALORES ANCESTRAIS

A vida pessoal do empresário foi marcada por momentos significativos. Casou-se em 1974 com Isaura Maria Prado e tiveram três filhos: Daniela, Francine e Lucas. Com o passar dos anos, parte da nova geração passou a integrar os negócios da família, com destaque para a Cedro Participações,

que ganhou impulso a partir de 2020.

A morte de Isaura, em 2001, representou um período de grande impacto pessoal e a reorganização familiar ocorreu nos anos seguintes. Em 2004 José Kallas casou-se pela segunda vez, com Marília Brandão.

Hoje, mesmo afastado das atividades executivas, ele segue acompanhando os negócios e contribuindo de forma estratégica ao lado do filho Lucas Kallas.

O caminho percorrido pelo Grupo Kallas, jamais se dissociou das origens. Em visita ao vale do Bekaa, de onde partiram seus antepassados, José Kallas teve contato direto com a realidade que marcou o início da saga familiar. Uma experiência que reforçou sua

percepção do contraste entre condições de vida de seus antepassados e os resultados alcançados ao longo de gerações.

Mais do que a expansão patrimonial, o legado Kallas está associado a valores transmitidos de geração em geração. Disciplina, perseverança, valorização da educação e respeito às raízes. Elementos que ajudam a explicar e compreender a continuidade e a solidez de sua história no Brasil. ■



Dona Enédia Melo Kallas - mãe de José Kallas - presença marcante de afeto e força na história do clã

TRABALHO, ESSÊNCIA E COMPROMISSO

Em depoimento sobre o amigo empresário, ele fala sobre a coragem, o espírito arrojado e muita determinação. Fatores que situam Lucas Kallas como jovem liderança empreendedora no Brasil

POR CHAIM ZAHER

“Falar de Lucas Kallas é percorrer uma trajetória construída com base em valores que ao longo do tempo se tornam raros. Trabalho árduo, palavra firme, respeito às pessoas. Lucas carrega consigo a essência de suas origens. Um libanês que traz na formação familiar o que há de mais sólido: humildade, disciplina e um profundo senso de responsabilidade. Não começou grande. Começou com uma visão. Acima de tudo, com coragem para transformar essa visão em realidade.

Construiu um negócio praticamente do zero, acreditando no projeto que muitos talvez não enxergassem. Com determinação, enfrentou desafios, superou obstáculos e consolidou uma

operação que hoje se posiciona entre as mais relevantes do setor mundial de mineração. Isso não acontece por acaso, é consequência de consistência, estratégia e, principalmente, caráter.

Porém, o que mais destaca Lucas Kallas não é o tamanho do que construiu, mas a forma como construiu.

Ele sempre foi um parceiro sério cuja palavra tem valor. No mundo dos negócios, onde muitas vezes se fala mais do que se faz, Lucas se destaca por fazer mais do que fala. E isso cria confiança, algo raro.

Além do empresário, existe o homem de família. Presente, estruturado, com valores claros. Alguém que entende que o verdadeiro legado não está nas empresas, mas nas pessoas

que forma, inspira e protege ao longo da vida.

A atuação de também ultrapassa os limites dos negócios, com um olhar atento para o social.

Apoiar causas para ele não é gesto pontual — é compromisso. Esteve presente no auxílio ao Líbano em momentos difíceis, contribuindo com entidades de acolhimento aos desabrigados, levando suporte a quem mais precisa. Da mesma forma, demonstrou sensibilidade e ação concreta no apoio às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Esse equilíbrio entre força empresarial e consciência humana define quem ele é.

Tenho admiração e respeito por Lucas Kallas. Pela dedicação às suas empresas, pela lealdade aos amigos e pelo compromisso com sua família. É alguém que constrói, que entrega e que permanece.

Em um mundo que muda rapidamente, pessoas assim fazem diferença.

E fazem história.

Tenho orgulho de ser seu amigo.” ■

Chaim Zaher, fundador e CEO do Grupo SEB

“Esteve presente no auxílio ao Líbano em momentos difíceis, contribuindo com entidades de acolhimento”

FOTO: DIVULGAÇÃO

Amizade sincera: Zaher destaca equilíbrio, força empresarial e consciência como principais traços de Lucas Kallas



ESPECIAL LUCAS KALLAS

AMIZADE E ADMIRAÇÃO MUTUA

Amigos há mais de uma década, Martins vê o sucesso de Kallas como um feliz encontro entre competência e sorte. A presença das raízes também conta e o tempo se encarrega de traçar o caminho

POR JOSÉ CARLOS MARTINS

“**C**onheci Lucas Kallas em 2012 quando recebi sua visita na Vale, onde eu era diretor executivo na época. Muito jovem, ainda em seus 33 anos, ele me impressionou de imediato pela juventude, olhar inquieto e ideias em relação à produção de minério verde - em uma época em que ninguém ainda pensava nisso como hoje. Estava munido de uma agenda na qual anotava tudo que se dizia na reunião. Mais do que uma agenda de trabalho era um registro de conhecimento e informações relevantes para o seu negócio de mineração.

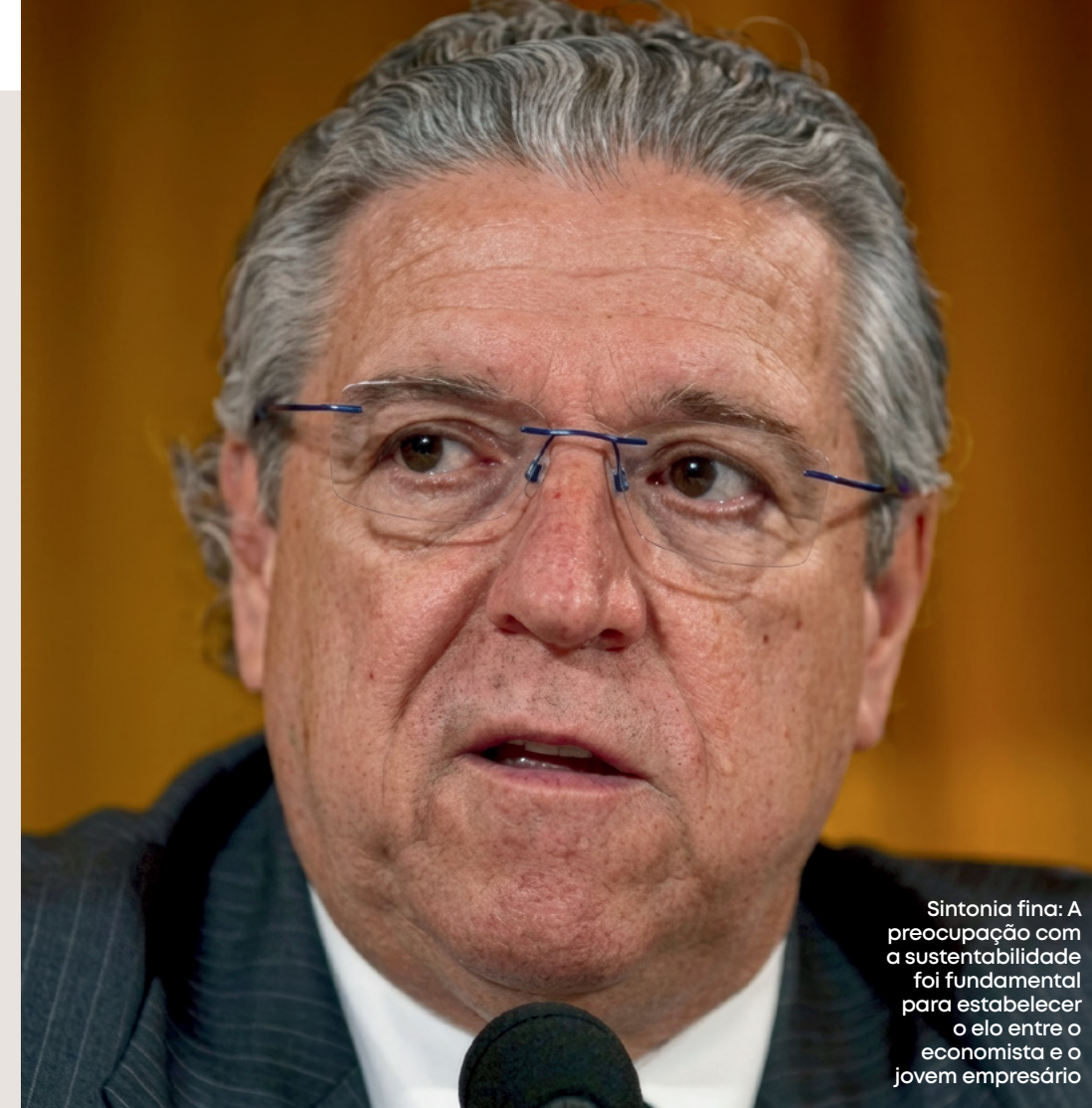
Lucas me apresentou sua empresa, a Green Metals, dedicada à produção de minério a seco sem necessidade de barragens. Suas preocupações vinham de encontro às minhas em relação à questão

ambiental. Daí nasceu nossa amizade e admiração mútua que já dura 14 anos. Assisti seu crescimento como empresário e empreendedor bem-sucedido.

Ele é um empresário agressivo e corajoso e os riscos que assume são muito bem calculados. Seu sucesso se resume a uma grande capacidade de trabalho e dedicação integral aos projetos que abraça. E pode-se definir esse êxito tanto pela competência quanto pela sorte. Adicionaria também a inteligência aguda e o tino comercial herdado do avô - comerciante libanês por quem sempre demonstrou profunda admiração.

Hoje, aos 46 anos, Lucas ainda tem muito a crescer com iniciativas de crescimento e projetos que são o melhor testemunho de todas as conquistas que o aguardam no futuro.

Presenciei seu desenvolvimento nos últimos 14 anos e tenho certeza de que será ainda maior daqui



Sintonia fina: A preocupação com a sustentabilidade foi fundamental para estabelecer o elo entre o economista e o jovem empresário

para frente. Projetos de qualidade não lhe faltam e a capacidade de trabalho e dedicação são os maiores trunfos para uma realização plena.

O carinho com que Lucas fala da esposa Rachel e dos filhos, de seu pai e irmãos, é típico da origem libanesa arraigada ao clã familiar. Tem orgulho da origem libanesa, tanto que adotou a bandeira libanesa - com a imagem do Cedro Amigo - como símbolo da empresa.

Lucas Kallas está sempre disposto a ajudar todos os que lhe são caros. Possui uma alma bondosa, utilizando iniciativas empresariais para o auxílio às comunidades onde atua.

Um homem de trabalho e de família na melhor tradição libanesa.” ■

José Carlos Martins, economista, consultor de negócios e conselheiro de empresas

FOTO: DIVULGAÇÃO

“Tenho certeza de que será maior daqui para frente. Projetos de qualidade não lhe faltam para uma realização plena”

ESPECIAL LUCAS KALLAS

A EXEMPLO DOS ANCESTRAIS LIBANESES

Empresário na melhor acepção da palavra”, observa sobre Kallas com olhos experientes. A exemplo de outros descendentes de libaneses ao longo de mais de um século de história brasileira

POR ANTÔNIO RICARDO ALVAREZ ALBAN

“N os últimos anos, Lucas Kallas, fundador e presidente do Conselho de Administração da Cedro Participações, tem se demonstrado um empresário na melhor acepção da palavra.

Empreendedor audacioso, com inúmeras ideias e disposição para colocá-las em prática, ele vem trazendo dinamismo e inovação a um dos ramos mais tradicionais da indústria brasileira, a mineração. Mas sua atuação não se limita ao setor, se expandindo para os segmentos imobiliário, de infraestrutura logística e o agronegócio.

Por isso tem sido apontado como um dos empresários mais arrojados e influentes do Brasil na atualidade. A partir da adoção estratégica de novas

tecnologias, a Cedro Mineração obtém resultados notáveis ao multiplicar a produção de minas de ferro, particularmente nos municípios mineiros de Nova Lima e Mariana. Além disso, a produção leva em consideração um fator de extrema importância nas trocas comerciais hoje em dia, tanto do ponto de vista doméstico quanto da inserção competitiva no mercado internacional: a sustentabilidade.

Na atuação empresarial, assim como na vida pública, Kallas segue o exemplo de seus ancestrais libaneses. Aqueles que aqui chegaram e foram de pronto reconhecidos pela alegria, força de trabalho, dedicação e resiliência. Muitas vezes vivendo em condições adversas, em busca de uma vida melhor, venceram no comércio, nos serviços e na indústria, marcando presença na cultura e no imaginário brasileiro.



Notáveis resultados: Para o presidente da CNI Lucas Kallas está inserido no contexto contemporâneo global

“Destaque para a manutenção da maior creche privada de Minas Gerais e apoiando dezenas de projetos”

Kallas também tem se destacado no âmbito social, através de iniciativas nas áreas da educação, cultura, esporte e saúde, com destaque para a manutenção da maior creche privada de Minas Gerais e apoiando dezenas de projetos comunitários. Assim se coloca em um contexto contemporâneo global, não se fixando apenas na diversificação e expansão dos negócios, mas atuando no desenvolvimento humano e no crescimento da economia sustentável de respeito ao meio ambiente.

Desde os pioneiros do ciclo da industrialização, a economia brasileira vem se beneficiando de exemplos de homens e mulheres que expandiram as fronteiras do possível, mesmo em tempos não muito favoráveis. Pessoas que lutaram e lutam contra as dificuldades de um país que, não

obstante as tentativas vacilantes do poder público para melhorar o ambiente de negócios, ainda apresentam obstáculos à iniciativa privada. São, sem sombra de dúvida, pessoas fundamentais para o nosso progresso.

Lucas Kallas é exemplo desses empreendedores que, com visão de futuro, autoconfiança, trabalho diuturno e firme compromisso, vêm construindo o Brasil ao longo de sua história. Certamente, esse empresário terá muito a contribuir, nos próximos anos, para o crescimento da indústria brasileira e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país. Vontade e determinação não lhe faltam.” ■

Antônio Ricardo Alvarez Alban,
empresário e presidente da CNI

FOTO: DIVULGAÇÃO

ESPECIAL LUCAS KALLAS

O EMPRESÁRIO MULTIDISCIPLINAR

Capacidade de articulação, boa política e a transformação da mineração de ferro e do plantio do café fazem de Lucas Kallas uma inspiração

POR JOSÉ FERNANDO COURA

“**L**ucas Kallas me traz à mente tudo o que ele representa e sua origem. Na minha visão, ele é a mistura ideal do libanês com o mineiro. Do Líbano herdou as raízes fenícias dos grandes navegadores e comerciantes.

De Passos, em Minas Gerais, a capacidade de articulação, do relacionamento e da boa política. É um jovem competente que está transformando a mineração de ferro em nosso estado, bem como o plantio do café na região da Serra do Cabral. Um empreendedor multidisciplinar.

Tenho orgulho em afirmar que precisamos muito de empresários como ele, arrojados e decisivos, que buscam o crescimento em um viés muito forte com a questão ambiental. Os investimentos que ele vem fazendo seguramente irão transformá-lo em um dos



Arrojado e decisivo: Lucas Kallas herdou as raízes fenícias dos grandes navegadores e comerciantes, segundo o amigo engenheiro

maiores produtores de minério de ferro no Brasil.

Portanto, essas origens tornaram Lucas, cidadão de Passos, esse empresário que muito nos orgulha, levando o nome de Minas Gerais para todo o mundo.

Desejamos a ele todo o sucesso com sua empresa - que carrega a legado libanês até no nome: Cedro Participações.”

José Fernando Coura, engenheiro de minas e empresário de mineração e siderurgia

FOTO: DIVULGAÇÃO

A definição de um momento único




Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan

EMPRESÁRIO BRILHANTE E AMIGO LEAL

Para ele, Lucas Kallas se notabiliza por manter a serenidade, a lucidez e pela habilidade de analisar cenários complexos com equilíbrio e visão a longo prazo. O Brasil precisa de mais homens assim

POR BASÍLIO JAFET

“**L**ucas Kallas pertence a uma geração de empresários cada vez mais rara: homens que constroem não apenas empresas, mas credibilidade, relações sólidas e legado. Dotado de uma inteligência estratégica incomum e de uma extraordinária capacidade de trabalho, ele se destaca pela coragem de empreender em um país que, muitas vezes, parece desafiar diariamente aqueles que produzem, investem e geram oportunidades.

Diante das dificuldades, Lucas jamais se deixa dominar pela pressa ou pelo pessimismo. Sua postura é marcada pela serenidade, pela lucidez e pela habilidade de analisar cenários complexos com equilíbrio e visão de longo prazo. Enquanto

muitos enxergam barreiras, ele identifica caminhos. Enquanto outros hesitam, ele avança com firmeza e convicção.

Empresário no sentido mais pleno da palavra, Lucas transita com admirável desenvoltura por diferentes setores da economia, sempre guiado por uma percepção aguçada das oportunidades e por uma impressionante capacidade de adaptação. Sua trajetória revela não apenas competência empresarial, mas também coragem para inovar, assumir riscos e acreditar no futuro mesmo em ambientes adversos.

Mas talvez uma de suas qualidades mais admiráveis seja justamente aquela que o tempo tornou rara: sua palavra. Lucas é firme, exigente e extremamente habilidoso nas negociações, porém conduz seus negócios com honra e lealdade. Um

compromisso firmado por ele — ainda que selado apenas por um aperto de mão — possui o peso de um contrato inquebrável. Em uma época marcada por relações superficiais, sua postura resgata valores antigos, como confiança, ética e respeito.

Ao longo de mais de uma década de convivência, conheci não apenas o empresário brilhante, mas também o homem generoso e o amigo leal. Lucas está presente não apenas nos momentos de sucesso, mas principalmente nas horas difíceis, demonstrando um senso raro de amizade, solidariedade e grandeza humana. Nossa relação sempre foi construída sobre bases de respeito, cordialidade e absoluta correção.

O Brasil precisa de mais homens com sua visão, sua coragem e sua integridade. Empreendedores capazes de transformar desafios em oportunidades, de inspirar confiança e de construir riqueza sem abrir mão dos valores. Se tivéssemos mais brasileiros como Lucas Kallas, certamente seríamos uma nação ainda mais forte, desenvolvida e admirada diante do mundo.” ■

**Basilio Jafet, engenheiro Civil
e ex-presidente do Secovi-SP**

“Lucas é firme,
exigente,
habilidosos nas
negociações
e conduz os
negócios com
honra e lealdade”

FOTO: DIVULGAÇÃO



Palavra de honra: Habilidade negociador, honrado e leal, observa o ex-presidente da Secovi-SP

ESPECIAL LUCAS KALLAS

DANIELA KALLAS

“A GUERRA DESAPARECE DIANTE DA URGÊNCIA DA VIDA”

O legado familiar humanitário, a sólida formação acadêmica e uma experiência transformadora — na atual crise no Líbano - levaram a advogada a adotar a solidariedade como propósito e missão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Compromisso com o próximo: Daniela Kallas vê a questão humanitária como um passo além das posições políticas e ideológicas. Uma experiência que “desperta uma vontade de fazer mais, ajudar na transformação de realidades”



“O engajamento nasceu da combinação entre vínculo pessoal, responsabilidade humanitária e urgência concreta. Não era apenas uma causa distante”

Daniela Kallas credita às raízes árabes e à influência do avô, o empresário Farid Esper Kallas, sua vocação e o envolvimento pelas causas humanitárias. Graduada em Direito pela Faculdade Milton Campos (MG), pós-graduada e mestre em Direito Internacional pela Universidade Paris, ela fez da solidariedade um propósito de vida. A partir de sua ligação com a VV Inteligência Humanitária - rede de trabalho voluntário que une pessoas e empresas para enfrentar crises com eficiência e responsabilidade - engajou-se na ação do Children's Cancer Center of Lebanon durante o atual conflito no Oriente Médio. No ano passado esteve no Líbano, participando das atividades da instituição em meio à instabilidade e aos riscos enfrentados na região. Nesta entrevista para Carta do Líbano, ela fala dessa experiência única, de projetos futuros e da parceria com a empresa familiar em ações que visam fazer a diferença e transformar e resgatar pessoas e comunidades inteiras.

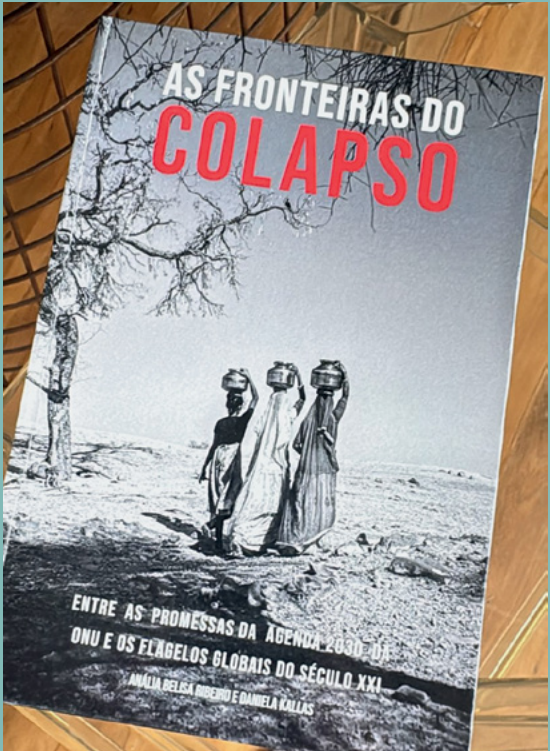
CARTA DO LÍBANO: Quando a senhora tomou conhecimento do trabalho do CCCL (Children's Cancer Center of Lebanon) e como aconteceu seu engajamento com a instituição?

DANIELA KALLAS: Minhas raízes são libanesas e tenho profunda admiração pela história da família, especialmente por meu avô paterno, Farid Esper

Kallas, que construiu uma bela trajetória como empresário e ser humano. Quando soubemos dos primeiros ataques de Israel ao Líbano, no final de 2023 - especialmente no sul do país - nos mobilizamos imediatamente através da VV Inteligência Humanitária. Tive uma reunião de emergência com Mariana Serra (investidora e Co-CEO da VV) e Roberta Abdanur (sócia investidora da organização) e começamos a mapear uma atuação de forma concreta e responsável. Contatamos pessoas da área institucional no Brasil, especialmente representantes da Câmara de Comércio Brasil-Líbano, e interlocutores consulares. Nesse processo conhecemos o CCCL que naquele momento precisava de apoio para ações com crianças em tratamento contra o câncer. O engajamento nasceu da combinação entre vínculo pessoal, responsabilidade humanitária e urgência concreta. Não era apenas uma causa distante, mas sim o Líbano, a infância, crianças que não podiam ter seus tratamentos interrompidos por causa da guerra.

CARTA: Nesse processo a senhora partiu do apoio do Grupo Cedro - a empresa familiar comandada por seu irmão. Como foi encontrar outras parcerias e apoiadores para a empreitada? E quem foram os principais players?

DANIELA: A primeira ação foi realizada em janeiro de 2025 tendo como base o apoio direto da Cedro Participações. Pensei na empresa e em meu irmão



Dimensão emocional: (no alto) O livro de Daniela Kallas a ser lançado em julho. (ao lado) Durante o trabalho in loco no Children's Cancer Center of Lebanon, em janeiro do ano passado. (acima) “Ali são crianças lutando para continuar vivendo”, diz Daniela

“Hoje não tenho dúvida que minha escolha pelo Direito Humanitário e pela atuação social foi diretamente influenciada pelos meus avós”

Lucas porque era preciso mobilizar recursos com rapidez. Roberta e eu coordenamos a operação in loco, durante todo o mês de janeiro do ano passado. As parcerias aconteceram a partir de pontes de confiança, além do diálogo com interlocutores consulares e pessoas ligadas à comunidade libanesa no Brasil. Hoje, diante do agravamento do conflito no sul do Líbano e em Beirute, agravado pela escalada Irã-Estados Unidos, estamos em uma segunda frente de atuação humanitária diretamente ligada ao CCCL e instituições locais, em situação de emergência, sobretudo quanto à alimentação, água e produtos de higiene.

CARTA: Qual o impacto desse trabalho em sua vida pessoal?

DANIELA: Um impacto profundo na vida pessoal e emocional. Estar no Líbano convivendo diariamente com famílias em situação de vulnerabilidade extrema, com crianças enfrentando a doença em meio a um cenário de guerra, deslocamento e insegurança, transforma completamente a forma de enxergar a vida, a responsabilidade que temos diante da dor do outro. Conhecer essa realidade de perto tornou ainda mais profunda a minha conexão com o Líbano e me remeteu à imagem do meu avô, que também era meu padrinho. Um episódio muito marcante aconteceu no começo dos anos 80. Eu devia ter cerca de seis anos e houve um ataque a um hospital infantil durante a guerra civil no Líbano, com a morte de várias crianças. Ouvi uma conversa

do meu avô com um amigo e fiquei tentando entender aquela dor que ele sentia. Meu avô nunca me poupou de ouvir esses questionamentos, essas reflexões dele sobre a vida. Pelo contrário, queria que eu compreendesse e sentisse a dimensão humana das tragédias. Hoje não tenho dúvida de que minha escolha pelo Direito Humanitário e pela atuação social foi diretamente influenciada pelos meus avós, pelos valores que transmitiram e pela forma como lidavam com o sofrimento humano.

CARTA: A senhora diria que foi uma experiência de transformação?

DANIELA: Durante o trabalho no Líbano senti que a guerra desaparece diante da urgência da vida. Não importa religião, nacionalidade ou posição política. Ali são crianças lutando para continuar vivendo, necessitadas de cuidado e tratamento. Ao mesmo tempo existe a dimensão emocional. Apesar da dor, a experiência desperta uma vontade maior de fazer mais, ajudar e colaborar na transformação de realidades. Não apenas de forma emergencial, mas também estrutural. Hoje é isso que me motiva. Claro que existem inúmeros obstáculos: a urgência do tempo, falta de recursos e dificuldade para mobilizar pessoas. Porque a grande maioria das pessoas não quer enxergar determinadas realidades porque é mais confortável permanecer na própria bolha, se acomodar diante do sofrimento que não nos atinge diretamente. Romper essa barreira emocional e despertar empatia genuína é um

“A maioria das pessoas não quer enxergar determinadas realidades porque é confortável permanecer na própria bolha, se acomodar diante do que não nos atinge”

dos maiores desafios no trabalho humanitário. Paradoxalmente, cada ação que realizamos, cada história que encontramos e cada lugar que conhecemos só reforçam a vontade de seguir em frente com a certeza de que estamos no caminho certo. Para mim foi impossível sair do Líbano sendo a mesma pessoa de antes.

CARTA: Por falar em impacto, fale sobre o projeto “Impacto SA”, seu programa de TV. Qual o formato e quando vai ao ar?

DANIELA: “Impacto S.A.” nasceu da parceria entre o canal pago BM&C News e a VV Inteligência Humanitária. Para mim, representa uma tentativa muito consciente de mudar a lente com que olhamos o setor privado. Em vez de focar apenas no resultado financeiro, na crise ou na polêmica, a ideia é mostrar o lado transformador das empresas e o que elas fazem em prol da comunidade, do humanitário, do ambiental e também dentro de casa. A maneira como cuidam das suas equipes e colaboradores e constroem cultura. Colocamos no centro das conversas as lideranças que empregam gestão, capital e visão estratégica para gerar impacto real a longo prazo. O formato é de talk show, em temporadas de 8 episódios cada. Tem apresentação de Isabela Takaki com entrevistas feitas por mim, além de colaborar nas pesquisas durante a pré-produção. Não é apenas identificar boas histórias, mas entender o que existe de consistente por trás delas: quais práticas sociais, ambientais, humanitárias e internas

estão realmente gerando transformação. O que é governança, cultura e compromisso verdadeiro. O que mais me entusiasma no projeto é justamente mostrar que impacto não precisa ser um projeto paralelo nem uma ação simbólica. Ele pode estar no centro da estratégia da empresa, na forma como a organização opera, se relaciona com o país e com seus colaboradores. Tenho me surpreendido nas entrevistas, porque elas trazem aquilo que muitas vezes não entra no radar do noticiário. A estreia está prevista para a primeira semana de julho.

CARTA: Há outras frentes de ação social nas quais a senhora pretende se engajar? E qual a sua participação nos programas sociais desenvolvidos pelo Grupo Cedro?

DANIELA: Além da atuação emergencial no Líbano, que continua aberta para doações de todos que se conectarem com a causa, temos outras frentes humanitárias e sociais permanentes. Na África do Sul, Quênia, Nepal e Colômbia, sempre ao lado de parceiros locais, em projetos voltados para mulheres, crianças, educação, desenvolvimento comunitário e fortalecimento de lideranças locais. Inclusive tivemos uma atuação muito forte na guerra da Ucrânia. A VV esteve presente in loco desde o início do conflito, há mais de três anos, trabalhando em processos ligados à crise dos refugiados e ao apoio a comunidades impactadas pela guerra. Um dos projetos mais relevantes foi a parceria com a exposição internacional The Art of Banksy” com ações no

“O futuro da ajuda humanitária não está apenas em responder emergências, mas em criar autonomia, oportunidades e desenvolvimento humano”

Brasil, Alemanha e Canadá, mobilizando doações direcionadas para abrigos de refugiados ucranianos na fronteira com a Polônia, como o Open Heart e o Poland Welcomes, além da escola Ad Meliora, que acolhe crianças refugiadas desde o início da guerra. Centenas de refugiados, principalmente mulheres, crianças e idosos, receberam apoio humanitário, acesso a abrigo, alimentação, assistência educacional e programas de reconstrução emocional e social. Hoje, uma das nossas grandes frentes também é a questão climática. Estivemos presentes durante as enchentes no Rio Grande do Sul e nas tragédias causadas pelas chuvas no Rio de Janeiro e em Petrópolis. Tanto na fase emergencial quanto na fase estruturante de comunidades. Outra frente muito importante é a educação humanitária e a preparação para crises climáticas, com programas de capacitação voltados para empresas, comunidades e lideranças locais no ensino da prevenção, resposta emergencial e voluntariado responsável. E estamos ampliando a atuação em projetos de impacto social estruturante, conectando educação, tecnologia e inclusão. Como o projeto “Cultura na Caixa”, que transforma contêineres em espaços de aprendizagem com bibliotecas, tecnologia, oficinas culturais, capacitação de professores e inclusão digital. Lançamos também o Conecta Futuro, que nasce com a ideia de conectar educação, tecnologia, juventude e impacto social de longo prazo. Acreditamos profundamente que o futuro da ajuda humanitária não está apenas em responder emergências, mas em criar autonomia,

oportunidades e desenvolvimento humano sustentável. Minha participação nos projetos sociais ligados ao Grupo Cedro acontece muito mais como uma ponte estratégica e humanitária do que como alguém que ocupa um cargo dentro da empresa. Não exerço uma função executiva, mas os projetos que apresento são construídos de maneira profissional, técnica e alinhados ao que acredito fazer sentido para a cultura e para os valores da empresa familiar. Outro projeto muito importante que nasceu dessa construção de pontes foi a aproximação da Cedro com o Pacto Contra a Fome, causa da qual sou embaixadora e com a qual tenho uma conexão muito profunda. Hoje, o Lucas é um dos mantenedores do Pacto e ajudou a trazer outros empresários mineiros para apoiar a iniciativa. É um projeto que ganhou uma dimensão nacional muito relevante, especialmente na construção de políticas públicas e no enfrentamento estrutural da insegurança alimentar no Brasil. Poder aproximar lideranças empresariais de uma causa tão urgente e necessária talvez seja uma das formas mais importantes de atuação que consigo exercer. Nos demais projetos, normalmente essa interlocução acontece primeiro com executivos da empresa e, dependendo da dimensão da iniciativa, chega também ao Lucas. Ele é extremamente objetivo, racional e pragmático. Sem dúvida carrega muito do meu avô na visão empreendedora e na dimensão humana. Então, para qualquer projeto avançar é preciso que faça sentido de forma concreta, com estrutura, coerência, transparência e capacidade de impacto real. ■



Ação conjunta: Com o time da VV Inteligência Humanitária e a equipe do CCCL. Encontro marcado com a solidariedade, o cuidado e a esperança. E com um paciente atendido pelo CCL (acima). Transformação completa na forma de enxergar a vida

ESPECIAL LUCAS KALLAS

Memória da terra: Na região de Bsharri, entre as montanhas do norte do Líbano, os Cedros de Deus permanecem como guardiões do tempo. Últimos sobreviventes das antigas florestas que cobriam o Monte Líbano, carregam em seus troncos ecos de civilizações, de fé e resistência de um povo

HERANÇA MILENAR DA ÁRVORE FRONDOSA E DIVINA

Estampado na bandeira e símbolo do país, o Cedro do Líbano é, ao mesmo tempo, um tesouro ancestral e a imagem mítica de uma nação. Além de devidamente registrado nas páginas das Escrituras Sagradas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A palavra “cedro” aparece em vários livros que compõem o Antigo Testamento bíblico. Sobretudo em trechos históricos, poéticos e proféticos. Servindo de inspiração e guia para sucessivas gerações de libaneses em todo o mundo - como na holding mineira Cedro Participações.

No Gênesis está presente nas traduções mais antigas - porém não em todas - enquanto em Levítico surgem as primeiras citações mais claras, ligadas aos rituais de purificação. “O sacerdote ordenará que, para aquele que se purifica, se tomem duas aves vivas e limpas, madeira de cedro, pano carmesim e hissopo”, em Números 19.6.

No Livro dos Reis consta como um dos

materiais utilizados na construção do Templo de Salomão. Ganha forte simbolismo espiritual nos Salmos (“O justo crescerá como o Cedro do Líbano”) e na poética do Cântico dos Cânticos. Portanto, o cedro então remete a elevação, resistência e dignidade, quase como uma metáfora da própria história.

Ao todo, “cedro” é citado em Números, Juízes, 2 Samuel, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Jó, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós e Zacarias.

CARÁTER, IDENTIDADE E ESPIRITUALIDADE

Portanto, o cedro, na Bíblia não é apenas uma árvore. Ele representa majestade diante dos homens; proteção e sombra; justiça e retidão; e permanência apesar do tempo. Por tudo isso tornou-se um



Abrigo, moradia e refúgio: Cabine feita da nobre madeira. Desde a antiguidade o Cedro do Líbano simboliza força, nobreza e eternidade



O Líbano no Evangelho: Segundo o Novo Testamento, Cristo esteve em Tiro e Sidon, enquanto São Paulo visitou Tiro, por volta de 58 d.C., com seus discípulos durante sete dias. O litoral do país é parte da história do cristianismo

emblema nacional, a árvore que atravessa impérios, guerras e séculos, mantendo-se de pé.

A seguir, uma pequena antologia das várias menções ao Cedro do Líbano contidas na Bíblia:

NO RITUAL DE PURIFICAÇÃO

“O sacerdote tomará madeira de cedro, hissopo e estofo carmesim, e os lançará no meio do fogo.”
Levítico 14:4

O TEMPLO DE SALOMÃO

“Ordena, pois, que me cortem cedros do Líbano.”
1 Reis 5:6
“Cobriu a casa com tábuas e vigas de cedro.”
1 Reis 6:9
“Fez o rei que, em Jerusalém, a prata fosse como pedras, e os cedros, como os sicômoros.”
1 Reis 10:27

NOS SALMOS

“O justo florescerá como a palmeira; crescerá

como o cedro no Líbano.”
Salmos 92:12
“As árvores do Senhor fartam-se de seiva, os cedros do Líbano que ele plantou.”
Salmos 104:16
“A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor despedaça os cedros do Líbano.”
Salmos 29:5

NOS PROFETAS

“Contra todos os cedros do Líbano, altos e elevados.”
Isaías 2:13
“Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, a excelência do Carmelo.”
Isaías 35:2
“Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de belos ramos e copa frondosa.”
Ezequiel 31:3
“Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.”
Zacarias 11:1

O LÍBANO NOS CAMINHOS DE CRISTO

Assim como o cedro, o território libanês também aparece citado na Bíblia, nos relatos do Novo Testamento e textos teológicos e históricos. Conheça as cidades que fazem parte de uma rota de fé e peregrinação através dos tempos

TIRO

A quarta maior cidade do Líbano - cerca de 80 quilômetros da capital Beirute - foi uma das primeiras cidades fenícias na Antiguidade e, desde 1984, é Patrimônio Mundial da Unesco. Segundo o Novo Testamento bíblico, Cristo esteve em Tiro e Sidon (Marcos 3:8; Lucas 6:17; Marcos 7:31). Enquanto São Paulo visitou a cidade por volta de 58 d.C., tendo se encontrado com seus discípulos e permanecendo com eles por sete dias (Atos 21:3-6).

SIDON

Segundo o livro de Ezequiel, no Antigo Testamento, Deus confiou uma missão específica ao Messias: “Filho do homem, dirige o teu rosto para Sidon” (Ezequiel 28:21). Foi nesta cidade - na costa do Mediterrâneo a 48 quilômetros de Beirute - que Jesus encontrou a mulher cananea (Mateus 15:21). Nos Atos dos Apóstolos, menciona-se que São Paulo, por volta de 60 d.C., foi autorizado a encontrar-se com seus amigos em Sidon como prisioneiro a caminho de Roma (Atos 27:3).

MAGHDOUCHE/MANTARA

Vila localizada a 3 quilômetros da costa Mediterrânea do Líbano. Segundo a narrativa cristã foi onde a Virgem Maria esperou por Jesus enquanto ele visitava Sidon, a cidade mais próxima. Ela passou a noite em gruta, mais tarde chamada Al-Mantara, que o imperador romano Constantino transformou em santuário a pedido de sua mãe, Santa Helena.



Fé e história: No Livro de Ezequiel, a cidade de Sidon é citada em missão profética ligada ao Messias. Séculos depois, foi lá que Jesus encontrou a mulher de Caná



As chaves do Reino dos Céus: A região de Marjeyoun está associada ao momento em que Jesus entregou a Pedro o símbolo da missão e fundamento da Igreja, de acordo com os Evangelhos de Mateus e Marcos

CANÁ

Ou Qana, no sul do Líbano poderia ser, segundo estudiosos do Evangelho, o povoado onde Jesus realizou seu primeiro milagre público. Cenário do episódio narrado em João 2:11 conhecido como As Bodas de Caná. Acompanhado de sua mãe e de seus discípulos, Jesus compareceu a uma festa de casamento e transformou água em vinho para servir aos convidados quando a bebida acabou. Apesar de controvérsias sobre a exata localização do ocorrido, cristãos libaneses acreditam ser o local sagrado citado nas escrituras.

CAESAREA PHILIPPI

Localidade próxima a de Marjayoun é a região onde Jesus entregou as chaves de sua igreja - “as Chaves do Reino dos Céus” - a Pedro (Mateus 16:30; Marcos 8:27).

BEIRUTE

Na capital libanesa, São Pedro participou diretamente do batismo dos habitantes. De acordo

Na capital libanesa, São Pedro participou ativamente do batismo dos habitantes. E construiu a Igreja de Beirute em meados do primeiro século

com o relato de Santo Euclínio - seu discípulo e herdeiro - Pedro construiu a Igreja de Beirute em meados do primeiro século (Chabot, J.B. “Chronique de Michel le Syrien”, Bruxelas, 1963, T.I., livro 5, cap. X, p. 147).

BYBLOS

Na milenar cidade se estabeleceu a primeira igreja fundada por São João Marcos, um dos 70 seguidores de Cristo. São Pedro o nomeou bispo da cidade onde foi martirizado (Al Mashrek Journal, nº 22, 1924, p. 330).

TRÍPOLI

A caminho de Antióquia, São Pedro nomeou Maro (ou Maronos) como o primeiro bispo da cidade, assim como ordenou doze padres (Lammens P.H observa Archéologique sur le Liban, 1914 p. 45). ■



Cidade eterna: Em Byblos, São João Marcos fundou uma das primeiras igrejas cristãs e foi nomeado bispo por São Pedro. Um marco libanês na história do cristianismo

ESPECIAL LUCAS KALLAS

DA FLORADA À COLHEITA

Com investimento de R\$200 milhões, o Grupo Cedro conquista a liderança e excelência de qualidade na produção de café na Serra do Café, nova fronteira agrícola mineira

Preparada para safra recorde: Localizada em Francisco Dumont, no centro de Minas Gerais, a fazenda Brejo do Ribeirão Preto (Cedro Agro I) guarda os melhores prognósticos de 2026



FOTO: DIVULGAÇÃO

N o setor do agro, o mês de setembro marca o período da florada do café, um dos momentos mais belos e importantes do ciclo da lavoura. Após as primeiras chuvas que sucedem o período de seca, os cafeeiros se cobrem de flores brancas e perfumadas, transformando as plantações em verdadeiros jardins.

O espetáculo da natureza não é apenas encantador: cada flor representa um potencial fruto de café que surge com a queda das flores e, nos meses seguintes, se desenvolve e amadurece para ser colhido.

Uma expectativa para todo o setor, em particular para a Cedro Agro - ligada ao Grupo Cedro - para a safra 2026. O Grupo adquiriu três plantações de café em uma das mais novas fronteiras agrícolas do país, a Serra do Cabral, na região Centro Norte de Minas Gerais, e começou a estruturá-las para produção.

O objetivo, segundo Lucas Kallas, presidente e fundador da Cedro, e seu sócio Luis Carlos Casim, é tornar a empresa um dos maiores produtores de café do país, nos próximos anos. Os aportes em aquisição de terras e na preparação da primeira fazenda para a produção já consumiram cerca de R\$ 200 milhões.

A Fazenda Brejo do Ribeirão Preto (Cedro I), localizada em Francisco Dumont, na região Centro Norte de Minas Gerais, tem apenas quatro anos de projeto e já conta com 900 hectares de café em produção, estando preparada para uma safra recorde

Para garantir a qualidade da produção,
a área de plantio é irrigada por gotejamento
— economizando o consumo de água —
e foram construídos dois barramentos

neste ano. Localizadas nas cidades de Joaquim Felício e Lassance, as outras duas fazendas, na Serra do Cabral, possibilitarão o plantio de mais 2550 hectares. Somados aos 900 hectares atuais, e aos 650 que ainda serão plantados na Cedro I, chegará aos 4100 hectares e estará entre os dez maiores produtores do país.

Segundo Lucas Kallas, um dos principais diferenciais dos projetos, é o cuidado com a qualidade e a sustentabilidade. “Acreditamos que o modo certo de se fazer negócios precisa transformar vidas. Todos os projetos são iniciados com o suporte de consultores para atendermos os mais altos padrões de qualidade. Antes de mexer com qualquer árvore, tiramos todas as licenças necessárias e a outorga de água. Preferimos tomar cuidado extra, para evitar qualquer dano”, afirma.

Ele destaca a importância desta fase na lavoura: “O período pós-florada marca o início da contagem regressiva até a colheita, quando todo o trabalho realizado ao longo do ano será refletido na qualidade e no volume da safra”.

Durante a frutificação acontece o desenvolvimento dos chumbinhos, frutos ainda imaturos que darão origem às sementes de café.

“Esse estágio é altamente sensível a fatores climáticos, especialmente a disponibilidade hídrica e temperatura, bem como ao manejo nutricional e fitossanitário. Estresses nesse período podem resultar em má fixação dos frutos, abortamento ou irregularidade na maturação”, explica.

Para garantir a qualidade da produção, a área de plantio é irrigada por gotejamento – economizando

o consumo de água –, e foram construídos dois barramentos e dois reservatórios, na Cedro I.

“O café precisa de água no período da florada, nos meses de setembro e outubro. Nossos reservatórios têm água suficiente para irrigar nossa área plantada, mesmo que não chova por até 90 dias”, diz Kallas.

Normas rígidas também são seguidas na área trabalhista. Nada é feito por trabalhadores freelance. As contratações são feitas com carteira assinada. As fazendas contam com alojamentos e refeitório com acompanhamento nutricional. Há também transporte em ônibus entre os talhões – assegurando ambiente adequado para as refeições e descanso. Os trabalhadores são contratados nas cidades da região e recebem uniformes, equipamentos de segurança e treinamento. “A notícia de que é bom trabalhar para a Cedro circula nas redondezas”, orgulha-se Kallas.

A região da Serra do Cabral foi escolhida para o investimento pelas condições climáticas, hídricas e topográficas favoráveis. Até 2017, o local era conhecido pela produção de eucaliptos. Desde então, alguns grandes produtores perceberam que havia potencial para o plantio de café e se instalaram na região, hoje vista como uma das principais novas fronteiras agrícolas do país. De acordo com Luis Casim, entre as vantagens da serra para o plantio do café, estão a altitude elevada – com noites frias e dias quentes – água em abundância, topografia plana – permitindo a mecanização da produção – e ausência de geadas. “Há produtores da região com cafés entre os melhores do mundo. E nós, com toda a qualidade que estamos implementando, esperamos alcançar o mesmo patamar de qualidade”, conclui. ■

Entre os 10 mais:
A fazenda Cedro
Agro 2, faz parte
do complexo e
tem a missão de
colocar a Cedro
Agro no top 10
dos produtores
de café do país



ESPECIAL LUCAS KALLAS

LIDERANÇA FEMININA NO AGRO



Marca premium:
Embalagem do
Café Cedro Agro,
vencedor no maior
concurso de café
do mundo voltado
exclusivamente para
mulheres produtoras.
Ao lado, Oscar do
café: O prêmio Florada
Premiada, promovido
pela 3 Corações e
conquistado pela
Cedro Agronegócios

FOTO: DIVULGAÇÃO

Maria de Jesus Fonseca recebeu o troféu Campeã Regional em premiação promovida para reconhecer o trabalho das mulheres à frente da produção cafeicultora brasileira

Promovido pela marca 3 Corações, o Florada Premiada é considerado o maior concurso de café do mundo voltado exclusivamente para mulheres produtoras - como reconhecimento à qualidade, dedicação e histórias que fortalecem a cafeicultura brasileira.

O Grupo Cedro Participações, através da Cedro Agronegócio, conquistou o Troféu Campeã Regional – Norte e Noroeste de Minas, concedido pela 3 Corações ao café produzido na Fazenda Brejo do Rio Preto, localizada no município de Francisco Dumont, na Serra do Cabral, região Centro-Norte de Minas Gerais.

A conquista foi atribuída a Marília de Jesus Fonseca, colaboradora das fazendas de café do Grupo Cedro e representante da empresa na premiação. “Ficamos orgulhosos com essa conquista e seguimos firmes produzindo cafés que levam o nome da nossa região para o mundo”, afirmou Luís Casim Stein, executivo à frente da Cedro Agro. Assim o café premiado passa a ser comercializado pela 3 Corações, reforçando o compromisso da Cedro Agro com a excelência na produção cafeeira e com a valorização da representatividade feminina no campo.

Lembrando que o grupo concentra esforços nas áreas social e ambiental nos segmentos de mineração, real estate, agronegócio, saúde e logística.

Nas operações de mineração, desde o início atua na sustentabilidade, tendo como



primeiro projeto o beneficiamento de rejeitos de minério estocados, com o uso de tecnologia de processamento apta a eliminar o uso de barragens.

Quanto ao social, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Goiás, está à frente de 60 projetos nos setores de educação, cultura, esporte e saúde. A empresa é mantenedora de uma creche em Nova Lima (MG), atendendo mais de 800 crianças - em tempo integral e com mais de 4.000 refeições diárias. ■

NOVA ROTA PARA O MINERIO DE FERRO

Atalho para o progresso: Vista do complexo da Nova Rota, porto de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro. Solução logística para o escoamento do minério de ferro

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com obras de infraestrutura e logística — entre Minas Gerais e Rio de Janeiro — a Cedro Participações impulsiona o setor no Brasil e no cenário global

Dois importantes e estratégicos projetos de logística estão sendo implantados no Porto do Meio, em Itaguaí (RJ), e na Grande Belo Horizonte (MG). Trata-se do terminal de uso privado (TUP) e da Shortline - modelo de ferrovia de curta distância que conecta diretamente frentes de produção aos principais troncos ferroviários do país.

O primeiro surge como uma solução robusta para o gargalo logístico do escoamento de minério de ferro e outras commodities, reforçando o compromisso com eficiência operacional, competitividade e sustentabilidade. E recebeu o nome de Porto do Meio por estar situado entre os terminais da Vale e da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). O investimento estimado é de R\$3,6 bilhões, com concessão de 35 anos e capacidade para movimentar até 15 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Já a Shortline irá otimizar o escoamento de minério de ferro, reduzir custos operacionais e mitigar o impacto ambiental do transporte rodoviário. Ao todo, as duas operações contarão com o investimento de cerca de 5 bilhões de reais, gerando mais de 6 mil empregos diretos.

No empenho de impulsionar a logística nacional de maneira estratégica e sustentável, a Cedro Participações - holding com expertise nos setores de mineração, logística, agro e infraestrutura - atua na implantação de ambos os projetos.

“Aumentará a competitividade no cenário global e trará benefícios significativos para a infraestrutura do país e para o meio ambiente”, diz Kallas



Em Belo Horizonte: A Shortline otimiza o escoamento do minério de ferro, reduz custos operacionais e o impacto ambiental do tráfego

As obras devem ser concluídas em três anos, com início das operações em 2029. Durante a fase operacional, o empreendimento deverá gerar cerca de R\$1,2 bilhão.

O início das obras está previsto para 2027, quando todos os requisitos regulatórios e legais - inerentes a qualquer projeto de infraestrutura - forem concluídos, incluindo a ampla discussão e participação das comunidades e demais partes interessadas.

O ramal ferroviário Serra Azul terá 26,5 quilômetros de extensão e permitirá o escoamento eficiente e seguro de minérios e outros produtos provenientes das empresas da região. Para isto, serão necessários cinco pares de trens por dia com 136 vagões e capacidade de 106 toneladas cada, que ajudarão, no longo prazo, a retirar de circulação até

5 mil carretas que trafegam diariamente pela BR-381, reduzindo a emissão de poluentes e a elevada ocorrência de acidentes e fatalidades verificados no trecho nos últimos anos.

A integração com a Malha Regional Sudeste cria um corredor logístico estratégico entre Minas Gerais e o litoral fluminense, ampliando a eficiência no transporte de cargas e estimulando novos investimentos no setor.

“Essa nova rota aumentará a competitividade do setor no cenário global e, ao mesmo tempo, trará benefícios significativos para a infraestrutura do país e para o meio ambiente”, afirma Lucas Kallas, presidente do Conselho da Cedro Participações.

Essa grande operação deve gerar, ao longo da construção, cerca de 4 mil empregos diretos e indiretos, com previsão de entrega até 2030. ■



ÁRABE

Atualidades, negócios, política, variedades e cultura

CONECTANDO O BRASIL E AS NAÇÕES DO MUNDO ÁRABE. INFORMAÇÃO E CONTEÚDO COM O SELO DE QUALIDADE REVISTA CARTA DO LÍBANO

CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

ENTRE ASPAS

“O Líbano é uma mensagem de beleza e abertura para os outros, para diferentes religiões e para a realidade do mundo árabe”

– KHALIL GIBRAN

“O Líbano ressurgirá. Nós voltaremos. É apenas uma questão de tempo”

– ELIE WIESEL

“O MISTÉRIO INFINITO DO LÍBANO É QUE ELE DESAFIA TODAS AS DEFINIÇÕES E, AINDA ASSIM, É INQUESTIONÁVEL”

– CAROL HARTER

“O Líbano, uma terra de contrastes, onde a beleza e a tragédia se abraçam em uma dança eterna”

– HODA BARAKAT

MISTÉRIO,
MOSAICO,
FÊNIX...

“O Líbano é um mosaico de culturas, línguas, tradições e crenças, todas unidas por um amor comum pela nação”

– HANAN AL-SHAYKH

“O Líbano é uma fênix eterna, que renasce das cinzas, se reconstrói e se reinventa ao longo da história”

– ELIE WIESEL

“O LÍBANO NÃO É UM MERO PAÍS; É UMA MENSAGEM QUE VEM DO ORIENTE MÉDIO E É VITAL PARA A COEXISTÊNCIA HUMANA”

– MIKHAIL NAIMY

“No Líbano, é possível se perder entre os vestígios de um tempo passado”

– VARTAN GREGORIAN



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

INVESTINDO EM **ATIVIDADES** **ESSENCIAIS** PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS



Somos **Mineração**
Somos **Agronegócios**
Somos **Logística**
Somos **Real Estate**